

DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE E ACESSO AO PRÉ-NATAL: IMPACTO NA MORTALIDADE MATERNA EM RONDÔNIA (2020-2024)

Paulo Josemberg Praxedes de Oliveira¹, Elisândra Angelo Silva² Hevelen Andressa Nicaretta Ferreira³, Ivan Samuel Furtado de Paiva⁴, Marcela Alves de Oliveira⁵

1 Graduando em Medicina, Afya Centro Universitário São Lucas,
unislpaulo@gmail.com

2 Graduanda em Medicina, Afya Centro Universitário São Lucas,
elisandraangelo5@gmail.com

3 Graduanda em Medicina, Afya Centro Universitário São Lucas,
hevelennicaretta@gmail.com

4 Graduando em Medicina, Afya Centro Universitário São Lucas,
ivanpaiva131@gmail.com

5 Graduanda em Biomedicina, Afya Centro Universitário São Lucas,
oliveiramarcelalves@gmail.com

INTRODUÇÃO: A mortalidade materna é um dos principais desafios de saúde pública no Brasil, com destaque para a região Norte, onde as desigualdades socioeconômicas, culturais e geográficas são mais evidentes. Os determinantes sociais da saúde (DSS), que correspondem às condições sociais, econômicas, culturais, étnico-raciais, comportamentais e ambientais, desempenham um papel fundamental nesse cenário, influenciando diretamente o acesso à saúde e a exposição das gestantes a riscos durante a gestação. Nesse contexto, a assistência pré-natal surge como uma ferramenta crucial para a redução desses índices, pois permite a identificação precoce de riscos e a implementação de medidas preventivas. No entanto, o acesso a um pré-natal qualificado ainda é desafiador para muitas gestantes em situação de vulnerabilidade social, que enfrentam barreiras significativas, como a dificuldade de transporte, a falta de infraestrutura e a escassez de profissionais capacitados. Esse cenário é agravado por uma falta de políticas públicas eficazes, que necessitam integrar ações intersetoriais para garantir que todas as gestantes tenham acesso a cuidados adequados. Logo, nota-se a importância e a urgência em

compreender como os determinantes sociais de saúde impactam diretamente a mortalidade materna no Brasil e como a falta de acesso a cuidados pré-natais de qualidade exacerbam os desafios da maternidade. Portanto, este estudo justifica-se pela necessidade urgente de entender essas questões para promover políticas públicas de eficazes. **OBJETIVO:** Analisar a influência dos determinantes sociais de saúde e do número de consultas de pré-natal nos desfechos de mortalidade materna em Rondônia entre 2020-2024, traçando o perfil das gestantes que foram a óbito. **MATERIAL E METODOLOGIA:** Este trabalho é um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo com dados secundários do TABNET, ferramenta do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), incluindo informações sobre consultas pré-natais do Sistema de Informação em Saúde Para a Atenção Básica (SISAB). A abordagem foi descritiva por categoria e a base teórica incluiu literatura do LILACS, SciELO e PubMed a partir de 2019, com descritores como: óbito materno, pré-natal e determinantes sociais de saúde. Durante a análise de dados foram observadas a apresentação de frequências absolutas e relativas para cada categoria de variável. O processamento das informações teve por objetivo evidenciar tendências, padrões de distribuição e possíveis vínculos entre os determinantes sociais que determinam o perfil das mulheres, a quantidade de consultas pré-natais e os fatores associados aos óbitos. Os critérios de busca no TABNET abrangeram o período de 2020-2024, local (Rondônia), faixa etária reprodutiva (10-49 anos) e autodeclaração étnico-racial. Por fim, os dados encontrados foram comparados com os achados na literatura. Para preservar a fidedignidade dos resultados, foi conduzido um processo criterioso de checagem e validação das informações, observando-se os princípios metodológicos e éticos pertinentes ao uso de bases secundárias de domínio público. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período entre 2020-2024, Rondônia registrou 87 óbitos maternos. Destes, houve 42 óbitos na faixa etária de 30-39 anos. A maioria das mulheres que foram a óbito possuía ensino fundamental completo e declarava-se parda, alinhando-se ao perfil demográfico da região Norte. Quanto ao pré-natal, nota-se uma relação direta com os desfechos de óbitos. Entre 2020-2024, houve uma queda no número de gestantes com 1-3 atendimentos, seguido de 4-5 atendimentos. O número de gestantes com 6 ou mais consultas, considerado o padrão adequado de cuidado pré-natal, aumentou progressivamente até 2023, coincidindo com a redução do número de óbitos maternos no mesmo período. Em 2024 houve uma queda no número de gestantes com 6 ou mais atendimentos, o que pode refletir no número de óbitos futuros. O ano de 2021 se destacou como o período com maior número de mortes maternas, o que pode ser explicado, em parte, pela baixa cobertura de pré-natal adequado naquele ano e pelos impactos da pandemia sobre o sistema de saúde e sobre a população em situação de vulnerabilidade.

CONCLUSÃO: Nota-se que o pré-natal é uma ferramenta fundamental no cuidado materno, e fatores que afetam esse instrumento podem corroborar para um alto índice de óbitos de gestantes e puérperas. Quanto ao perfil das pacientes atingidas, as mulheres com maior risco de morte no estado são, predominantemente, parda, com idade entre 30 a 39 anos, sem alto índice de escolaridade. Este perfil concentra a maioria dos casos analisados, sugerindo que a mortalidade materna atinge mulheres que, embora estejam dentro da faixa etária considerada mais madura e potencialmente mais experiente para gestar, quando não acompanhadas de forma adequada, caminham para um desfecho desfavorável. Além disso, nota-se que os determinantes sociais de saúde são fatores cruciais que influenciam a mortalidade materna no Brasil, especialmente na região Norte, onde as desigualdades socioeconômicas e a falta de infraestrutura agravam ainda mais a situação. Dessa forma, o enfrentamento das disparidades sociais e a garantia de um pré-natal de qualidade são imprescindíveis para a redução da mortalidade materna e a promoção de uma saúde materno-infantil mais equitativa no país.

Palavras-chave: Determinantes Sociais de Saúde. Acesso ao pré-natal. Mortalidade Materna. Epidemiologia.